

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 3 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-764-2
DOI 10.22533/at.ed.642212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENFOCO: PROJETO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Jéssica Magalhães Assis
Carolina Cabral Pereira da Costa
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Thereza Christina Mó e Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Samira Silva Santos Soares
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Oliveira Dias
Adriana Bispo Alvarez
Eloá Carneiro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6422127011

CAPÍTULO 2..... 7

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ

Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6422127012

CAPÍTULO 3..... 11

A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM CONFORMAÇÃO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Caroline Severo de Jesus
Fabiana Alves Rodrigues
Adriana Keila Dias
Giullia Bianca Ferraciolli do Couto
Glaucya Wanderley Santos Markus
Reobbe Aguiar Pereira
Leidiany Souza Silva
Lécia Kristine Lourenço
Rogério Carvalho de Figueredo
Eva Lopes da Cruz Arndt
Wellington de Sousa Silva
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.6422127013

CAPÍTULO 4..... 19

EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA NOS ANOS DE 2016 A 2018 EM UM MUNICÍPIO DE BORBA- MANAUS AMAZONAS

Ananda Miranda de Lima

Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6422127014

CAPÍTULO 5.....29

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yara Oliveira e Silva

Eduardo Nogueira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.6422127015

CAPÍTULO 6.....42

PAPEL DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REFLEXÃO ACERCA DO CUIDADO

Silvana de Oliveira Lima

Gilvanete Ionara da Silva Souza

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6422127016

CAPÍTULO 7.....50

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Nicely Alexandra da Silva

Maria Cleene Rodrigues Sarmento

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Nicolau da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6422127017

CAPÍTULO 8.....69

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Lucileni Narciso de Souza

Plinio Regino Magalhães

Péricles Cristiano Batista Flores

Anelvira de Oliveira Florentino

Nadir Barbosa Silva

Ana Maria Cardoso Cunha

Camila Rodrigues de Souza

Mirelle Ahnert Freitas

Keila Martins da Conceição

Solange Aparecida Caetano

DOI 10.22533/at.ed.6422127018

CAPÍTULO 9.....82

INCLUSÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE INHAPIM MINAS GERAIS

Stela Cristina de Lima Nogueira

Rafaela Lima Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6422127019

CAPÍTULO 10..... 85

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Priscyla Cruz Oliveira

Michelle Soeiro de Oliveira

Anatalia Neco da Silva

Julliana de Carvalho Oliveira

Maria Elibia Rodrigues Magalhães

Helio de Almeida Nobre Junior

Francisca Antonia do Vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.64221270110

CAPÍTULO 11..... 101

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Suzane Silva dos Santos

Jéssica Litaiff de Farias

Aldelena Herinques da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270111

CAPÍTULO 12..... 113

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM PARA A IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VULNERÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Conceição de Lima

Tatiane de Souza Vasconcelos

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Yuri Henrique Andrade de Oliveira

Andreza Cassundé Moraes

Juliana Raiyanni Sousa Neto

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Katielem Melo Vale

Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

Lorena Nayara Alves Neves

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

Viviane Ferra Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.64221270112

CAPÍTULO 13..... 122

IDOSO X QUEDA: UMA PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO

Tamara Azeredo da Silveira

Thalita Oliveira de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64221270113

CAPÍTULO 14.....	126
TIPOS DE VIOLÊNCIA EM IDOSOS SEGUNDO O SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO	
Naiane Pereira dos Santos	
Luciana Araújo dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64221270114	
CAPÍTULO 15.....	138
SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	
Gláucia Miranda	
Gustavo Zambenedetti	
Michele da Rocha Cervo	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270115	
CAPÍTULO 16.....	150
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andrelina Jovina Rosa	
Luciana Maria da Silva	
Paula Roberta da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270116	
CAPÍTULO 17.....	161
DEMANDAS PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL ENTRE TRABALHADORES DE UMA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ	
Eliane Rosso	
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo	
Michele da Rocha Cervo	
Gustavo Zambenedetti	
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.64221270117	
CAPÍTULO 18.....	174
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Cinthia Rayanne da Silva Matias	
Suely Gonçalves de Carvalho	
José Leandro Duarte da Silva	
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.64221270118	
CAPÍTULO 19.....	184
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA: UM RELATO DE	

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Larissa Kny Cabreira
Ketrin Andressa Cossetin Gabi
Zaira Letícia Tisott
Enaie Libardoni Padoim
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Karine Prates Germano
Mardhorie Seidler
Micheli Steinhorst Krebs

DOI 10.22533/at.ed.64221270119

CAPÍTULO 20..... 193

A INFLUÊNCIA DE FATORES EMOCIONAIS NO ALCOOLISTA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Karina Rodrigues Coelho
Amanda Guimarães Cunha
Luna Carolina Cardoso Castro
Leonardo da Silva Trindade
Daniela Lima Sampaio
Ana Luiza Ribeiro Souza
Gilmara da Costa Gonçalves Reis
Fabiana Rodrigues Ferreira
Jamilly Cristinhe Passos de Jesus
Dirce Helena da Silva Souto
Paulo Sérgio Caetano de Carvalho
Giselle Diniz dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270120

CAPÍTULO 21..... 201

UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS

Vanessa Cristina Maurício
Caroline Rodrigues de Oliveira
Priscilla Farias Chagas
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Samira Silva Santos Soares
Silvio Arcanjo Matos Filho
Ninalva de Andrade Santos
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Midian Dias de Oliveira
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270121

CAPÍTULO 22..... 212

O ASPECTO EMOCIONAL COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O TRATAMENTO DE

ÚLCERAS VENOSAS NO IDOSO

Daniela Simões Silva Di Francesco
Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes
Juliana Cristina Rodrigues Negrucci
Lucileni Narciso de Souza
Plinio Regino Magalhães
Péricles Cristiano Batista Flores
Ana Maria Cardoso Cunha
Keila Martins da Conceição
Solange Aparecida Caetano
Aparecida Lima do Nascimento
Márcia Zotti Justo Ferreira
Priscila Oliveira Fideles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64221270122

CAPÍTULO 23.....227

A RELEVÂNCIA DA OZONIOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaise Emanuele Medeiros Mota
Géssica Ribeiro Carrijo
Valéria Silva Peixoto
Euvani Oliveira Sobrinho Linhares
Rosânea Meneses de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64221270123

SOBRE A ORGANIZADORA.....242

ÍNDICE REMISSIVO.....243

CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Juliana Cristina Rodrigues Negrucci

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6855362421992178>

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes

Universidade Anhembi Morumbi
<http://lattes.cnpq.br/7829301290601073>

Lucilení Narciso de Souza

Universidade Anhanguera de São Paulo
Campo Limpo, São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/7515398022578680>

Plínio Regino Magalhães

Centro Universitário Ítalo Brasileiro, SP
<http://lattes.cnpq.br/3112198571008107>

Pérciles Cristiano Batista Flores

Hospital Santa Cruz, Vila Mariana, SP
<http://lattes.cnpq.br/5161361256228569>

Anelvira de Oliveira Florentino

Unesp Botucatu-SP
<http://lattes.cnpq.br/2682866738613729>

Nadir Barbosa Silva

Faculdade Uniesp – Mauá /SP
<http://lattes.cnpq.br/4004009110368134>

Ana Maria Cardoso Cunha

Hospital Sagrada Família - SP
<http://lattes.cnpq.br/4384761489807425>

Camila Rodrigues de Souza

Complexo Municipal de São Bernardo do
Campo - SP
<http://lattes.cnpq.br/6110357307120589>

Mirelle Ahnert Freitas

<http://lattes.cnpq.br/7052495439585549>

Keila Martins da Conceição

<https://orcid.gov/0000-00003-0432-1509>

Solange Aparecida Caetano

Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São
Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/1959754622933973>

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo avaliar a coordenação da atenção nos serviços de atenção básica que compõem o Distrito Sanitário Vila Carli do município de Guarapuava/PR, a partir dos usuários. Trata-se de um estudo quantitativo, avaliativo, com coleta de dados por meio do instrumento PCATool. Quanto aos resultados o perfil dos entrevistados em sua maioria do sexo feminino (71,8%), com idade de 18 a 39 anos (34,0%), e com escolaridade de Ensino Médio Completo (30,3%). Quanto aos resultados foi possível observar que poucos avaliaram a APS no geral como maior que 8, apesar disso a avaliação geral da APS se deu de forma positiva. Em relação ao atributo coordenação de integração de cuidados dos usuários que foram encaminhados, a maioria (65,96%), avaliou positivamente. E para o atributo coordenação de sistemas de informação, a maioria dos usuários (63,94%) avaliou satisfatoriamente. Observa-se

que de modo geral o atributo coordenação do cuidado recebeu avaliação positiva, porém poucos atingiram escore próximo do máximo. Conclui-se que a coordenação do cuidado está sendo prestada aos usuários na realidade investigada, entretanto necessita de maiores investimentos para que essa seja desenvolvida com excelência, a fim de que se garanta que a APS possa cumprir com seu papel de ordenadora do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Redes de Atenção à Saúde; Cuidados Primários de Saúde; Qualidade da atenção; Coordenação.

ASSESSMENT OF THE COORDINATION OF ATTENTION IN PRIMARY HEALTH CARE UNDER THE VIEWS OF USERS

ABSTRACT: This study aimed to assess the coordination of care in the primary care services that make up the Vila Carli Sanitary District in the city of Guarapuava / PR, from the users. This is a quantitative, evaluative study, with data collection using the PCATool instrument. As for the results, the profile of the interviewees was mostly female (71.8%), aged 18 to 39 years (34.0%), and with a high school education (30.3%). As for the results, it was possible to observe that few evaluated PHC in general as greater than 8, despite this, the general PHC evaluation was positive. In relation to the attribute of integration of care integration of users who were referred, most (65.96%), evaluated positively. And for the information systems coordination attribute, most users (63.94%) evaluated satisfactorily. It is observed that, in general, the attribute of care coordination received a positive evaluation, but few reached a score close to the maximum. It is concluded that the coordination of care is being provided to users in the investigated reality, however it needs greater investments so that it is developed with excellence, in order to ensure that the PHC can fulfill its role as a care provider.

KEYWORDS: Primary Health Care; Health Care Networks; Primary Health Care; Quality of care; Coordination.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal de 1988, a saúde é definida como qualidade de vida das pessoas. Não é proporcionar somente com assistência médica, mas essencialmente pela promoção de pessoas, por meio de emprego, salário justo, educação, habitação, saneamento, transporte, alimentação, cultura, lazer e a um sistema de saúde digno e de qualidade. Abrange admitir o ser humano como ser absoluto e a saúde como qualidade de vida (VIEGAS; PENNA, 2013).

O serviço de saúde na atenção primária, secundária e terciária no Brasil passa a ser ofertado obrigatoriamente e igualmente para qualquer cidadão, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 (VIEGAS; PENNA, 2013).

O SUS visa garantir o direito de todo indivíduo fazendo com que município, estado e união tenham responsabilidade sobre a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação da saúde, além de tratar com prioridade o atendimento integral (VIEGAS; PENNA, 2013).

O termo Atenção Primária a Saúde (APS) representa através de unidades de

saúde uma atenção ambulatorial que não é especializada, ou seja, é compreendida pelo progresso de uma equipe diferenciada que possui baixa tecnologia para realizar atividades clínicas, assim como a saúde pública no Brasil. É possível definir APS como um primeiro contato onde pode ser solucionado grande parte de problemas de saúde apresentados pela população (LAVRAS, 2011).

Em alguns países existe mais atenção especializada, ou seja, subespecialista do que especialista em APS, isso porque normalmente são priorizados o desenvolvimento e o uso da tecnologia cara para o indivíduo enfermo, ao invés de utilizar programas de prevenção ou diminuir os desconfortos de doenças consideráveis mais comuns (STARFIELD, 2002).

A APS no Brasil se concretiza através do Programa Saúde da Família (PSF), atualmente denominado Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual foi introduzida como um programa relacionado ao modelo sanitaria que pode ser definido como uma alteração assistencial estratégica (NASCIMENTO; SANTOS; CARNUT, 2011). Sua finalidade é substituir a tradicional rede de APS, amparando a necessidade de saúde dos indivíduos, utilizando por meio da cidadania, humanização e solidariedade para todos os usuários do serviço de saúde (NASCIMENTO; SANTOS; CARNUT, 2011).

Os resultados que se referem à parte do sistema de saúde, baseado na atenção primária estão sendo positivos no Brasil, mesmo que existam controvérsias de caráter político- ideológica ou conceitual sejam evidenciados a fim de reorganizá-lo (ELIAS; MAGAJEWSKI, 2008).

Embasado no objetivo de responsabilidade sanitária acima de um território e uma população específica que tem a ESF, foi realizado uma pesquisa na região sul de Santa Catarina nas ESF inseridas no local, com o objetivo de avaliar seu andamento e a associação desse desempenho com uma conclusão efetiva. Segundo a análise houve uma diminuição nas taxas de internações por pneumonia em crianças na faixa etária menores de 5 anos e idosos com a faixa etária maiores de 60 anos, também se nota que através da atenção ambulatorial básica adequada que diminuiu as internações por Diabetes Mellitus, houve uma estabilidade nas porcentagens de indivíduos com diarreia (ELIAS; MAGAJEWSKI, 2008).

Dada a importância de avaliar a APS, foi proposto um modo de avaliação por um comitê do instituto de medicina, listando quatro atributos: atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação (STARFIELD, 2002).

A atenção ao primeiro contato envolve o acesso e o uso do serviço a cada problema novo o qual faz com que os usuários busquem a atenção à saúde. A longitudinalidade implica que o usuário tenha uma unidade de saúde regular para a atenção e o seu uso conforme o passar do tempo, fazendo com que a essa tenha a capacidade de identificar os usuários que deveriam adquirir seu atendimento. Quanto à integralidade as unidades de APS devem fazer, mesmo que não ofertados eficientemente, com que o usuário receba todo e qualquer tipo de atendimento. A coordenação também conhecida como integração,

requer uma forma de continuidade, por meio dos profissionais, prontuários, além de reconhecer problemas abrangendo isso (STARFIELD, 2002).

A avaliação da coordenação em situação individual requer a atenção de um elemento estrutural da atenção o qual admite a habilidade para o alcance do atributo e a compensação do desempenho (STARFIELD, 2002).

Portanto é possível compreender o conceito de “coordenação dos cuidados” como promoção entre distintos serviços e atitudes associadas à atenção em saúde, de forma que, indiferente do local em que sejam prestados os cuidados, devem permanecer em sincronia e obtenham o mesmo objetivo (ALMEIDA; GIOVANELLA; NUNAN, 2012).

O componente essencial para a coordenação é a continuidade da atenção, ou seja, é preciso obter um processo que faz com que o profissional esteja sempre informado sobre a assistência prestada ao usuário, assim como os encaminhamentos realizados. O desempenho superior à coordenação é mecanismo de reconhecimento a respeito dos problemas, pois somente quando são reconhecidos os problemas é que os profissionais podem atuar sobre os mesmos (STARFIELD, 2002).

Estudo apontou que a probabilidade é que municípios que demonstram grandes avanços na coordenação demonstrariam um maior contentamento com as ações elaboradas pelas ESF (ALMEIDA; GIOVANELLA; NUNAN, 2012).

Os quatro elementos da APS são primordiais para que essa admita a coordenação das redes de atenção à saúde, entretanto, a coordenação é fundamental para os outros aspectos, sem ela, a longitudinalidade não teria mais potencial, a integralidade seria atrapalhada e o primeiro contato viraria uma função unicamente administrativa (CAMPOS OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

A atenção coordenada é primordial, pois o número de indivíduos que padecem de mais de uma doença e conseguem cuidados de saúde por profissionais especializados é cada vez maior (CAMPOS OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Com base no exposto, percebe-se a importância da APS para os usuários, assim como dos atributos, dando ênfase a atenção coordenada a qual tem papel fundamental para que os outros atributos possam atuar com maior eficiência.

2 | OBJETIVOS

Objetivo Geral: Avaliar a coordenação da atenção nos serviços de atenção básica que compõem o Distrito Sanitário Vila Carli do município de Guarapuava/PR, a partir dos usuários.

Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos usuários segundo as variáveis: sexo, escolaridade, idade, situação laboral, condições de saúde e de doença referida.

- Analisar a influência do atributo coordenação da atenção nas características organizacionais e de desempenho do serviço investigado.

3 | MÉTODO

3.1 Campo de Pesquisa

O município de Guarapuava é dividido em cinco Distritos Sanitários de Saúde, para fins de organização e planejamento. Esses distritos são compostos pelas 31 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), e a divisão dos mesmos se deu considerando aspectos como número populacional e área geográfica do município, sendo assim constituídos:

1. Distrito Sanitário Morro Alto (DSM): oito UBSs; 2) Distrito Sanitário Bonsucesso (DSB): cinco UBSs; 3) Distrito Sanitário Xarquinho (DSX): seis UBSs; 4) Distrito Sanitário Boqueirão (DSBO): sete UBSs e 5) Distrito Sanitário Vila Carli (DSV): cinco UBSs

Para o presente estudo foi selecionado do Distrito Sanitário Vila Carli, em virtude de sua proximidade com o Campus Universitário Cedeteg da Universidade Estadual do Centro-Oeste, o qual abriga os cursos da área da saúde. Além desse Distrito Sanitário abrigar estágios e aulas práticas da área da saúde, o mesmo está em processo de ser gerenciado por um docente da universidade, justificando-se a escolha do local de estudo.

3.2 Tipo de Estudo

Trata - se de um estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa.

Em estudos desta natureza, úteis quando se deseja descrever variáveis e seus padrões de distribuição, todas as medições são realizadas em um único momento, sem período de acompanhamento. Produzem "instantâneos" da situação de uma comunidade com base na avaliação individual de cada um de seus membros, produzindo indicadores globais para o grupo investigado (ALMEIDA FILHO e ROUQUAYROL, 2002, p.183)

3.3 População do Estudo

A população desse estudo se constituiu de 278 usuários adultos e 101 acompanhantes de crianças (menores de 12 anos), dos serviços da rede básica do Distrito Vila Carli de Saúde do município de Guarapuava, Paraná.

A população do estudo foi selecionada seguindo os critérios: ter mais de 18 anos; ser usuário da Atenção Primária à Saúde há mais de um ano; ter atendimento prévio na respectiva unidade; concordar em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, foram excluídos do presente estudo pessoas sem capacidade cognitiva para responder ao questionário.

Em situações em que o mesmo usuário foi atendido em mais que um dos serviços da rede de atenção básica de saúde do Distrito Vila Carli, definiu-se pelo local do último

atendimento, assim o usuário passou a ser considerado somente deste último serviço em que foi atendido, impossibilitando a duplicidade de participação.

A população da pesquisa foi constituída pelos usuários dos serviços de APS no Distrito Sanitário Vila Carli, totalizando 29.177 usuários. Realizou-se um cálculo amostral utilizando-se a técnica de amostragem probabilística aleatória, em um nível de significância de 95% e erro de 5%. Chegou-se a um total de 379 pacientes a estudados, conforme a fórmula abaixo:

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

onde:

n é o tamanho da amostra;

Z é a abscissa da curva normal padrão para nível de significância de 95% que resulta Z=1,96;

N é o tamanho da população finita;

\hat{p} e \hat{q} são as estimativas da verdadeira proporção das variáveis escolhidas (sucesso e fracasso).

e Conforme Simon (2000) quando você não tiver condições de prever o valor de \hat{p} , admita $\hat{p}=0,50$, pois, dessa forma, você terá o maior tamanho da amostra, admitindo-se constantes os demais elementos. é o erro de estimativa, isto é, margem de erro do valor que se estima para um parâmetro populacional;

Então:

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 29177}{0,05^2 \cdot (29177 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} \cong 379$$

A população é dividida em cinco unidades de atendimento. Com isso, foi necessário realizar uma amostra estratificada proporcional e levar em consideração a quantidade de atendimentos de cada estrato (unidade de atendimento), escolhendo a amostra proporcionalmente aos números de pacientes em cada unidade.

A Tabelas 1 apresenta a quantidade de atendimentos e o tamanho da amostra para o distrito com as cinco unidades, respectivamente.

Unidade	Número de Pacientes	Percentual	Amostra	Aprox
Vila Carli	10000	34,27	129,90	130
Paz e bem	3077	10,55	39,97	40
Vila Bela	10000	34,27	129,90	130
Jardim das Américas	3000	10,28	38,97	39
Colibri	3100	10,62	40,27	40
Total	29177	100,00	379	379

Tabela1: Número de pacientes em cada unidade do distrito

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados se deu entre os meses de novembro de 2015 a junho de 2016. Como instrumento para avaliação da APS foram utilizados instrumentos componentes do Primary Care Assessment Tool (PCAT) (BRASIL, 2010), os quais foram elaborados validados por pesquisadores da Universidade de Johns Hopkins, e posteriormente adaptados e validados, por meio do desenvolvimento da pesquisa, realizada em um município brasileiro, pela Organização Panamericana de Saúde, em parceria com o Ministério da Saúde, em 2006 (ALMEIDA; MACINKO, 2006).

Nesse estudo foram utilizados dois questionários, um específico para usuários adultos dos serviços de atenção APS, e outro para acompanhantes de crianças ou incapacitados de responder, além disso foi utilizado um instrumento para identificar as características sociodemográficas de saúde dos pesquisados.

O cálculo dos escores para avaliar a APS no cenário investigado seguiu as instruções contidas no Manual do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2010).

3.5 Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados no programa Microsoft office Excel 2010, e analisados por meio de estatística descritiva simples, e apresentados em tabelas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da população em estudo

Será apresentado abaixo os resultados de três tabelas sendo considerado gênero, faixa etária, escolaridade, condições sociais e de saúde básica.

Variável	N	%
Gênero		
Feminino	272	71,8
Masculino	107	28,2
Idade		
Menor de 1 ano	27	7,1
1 a menos de 5 anos	46	12,1
5 a 12 anos	26	6,9
18 a 39 anos	129	34,0
40 a 59 anos	83	21,9
Maior de 60 anos	68	17,9
Escolaridade		
Sem escolaridade	16	4,2
Ensino Fundamental Incompleto	88	23,2
Ensino Fundamental Completo	62	16,4
Ensino Médio Incompleto	67	17,7
Ensino Médio Completo	115	30,3
Ensino Superior Incompleto	10	2,6
Ensino Superior Completo	21	5,5

A população do estudo foi composta de dois grupos: usuários adultos, com idade superior a 18 anos e acompanhantes de crianças, onde se resultou em 379 usuários entrevistados das unidades de APS incluídas no estudo, sendo que a maior parte dos entrevistados são do gênero feminino (71,8 %) na faixa etária de 18 a 39 anos (34%) com nível de escolaridade ensino médio completo (30,3%).

É possível observar que o estudo realizado em 2006 por Ibañez et al. aponta dados semelhantes ao presente estudo em relação à idade, gênero e escolaridade, em que a maioria dos entrevistado são do sexo feminino na faixa etária de 32 a 40 anos com o primeiro grau completo, o que se assemelha a pesquisa atual.

Variável	N	%
Geladeira	378	99,7
Luz	378	99,7
Água	373	98,4
Banheiro dentro de casa	377	99,5
Telefone	368	97,1
Televisão	378	99,7
Rádio	335	88,4
Carro	237	62,5

Tabela 2: Acesso dos usuários a luz, água, banheiro, geladeira, meios de comunicação e transporte. Guarapuava/PR. 2016. N = 379

Os usuários que foram entrevistados frequentam a unidade há mais de um ano e conforme a Tabela 2 tem acesso à luz, água, saneamento básico, meios de comunicação, porém uma grande parcela dos usuários não possuem um automóvel (62,5%).

Em relação a bens de consumo o estudo de Ibañez et al. (2006) mostra que mais de 70% possuem telefone (fixo ou móvel) o que se assemelha com o atual estudo apresentando 97,7% que possuem telefone. Em relação aos serviços públicos básicos mais de 95% dos entrevistados no estudo Ibañez et al (2006) possuem banheiro dentro de casa, acesso à água encanada e coleta de lixo e esgoto, mostrando semelhança ao presente estudo.

Variável	N	%
Emprego	147	38,8
Plano de saúde privado	144	38,0
Considera o estado de saúde nos últimos 30 dias:		0,0
Muito ruim	13	3,4
Ruim	32	8,4
Regular	130	34,3
Bom	163	43,0
Ótimo	41	10,8
Deixou de realizar atividades habituais por problemas de saúde nos últimos 30 dias	59	15,6

Tabela 3: Emprego, plano de saúde privado e condições de saúde nos últimos 30 dias. Guarapuava/PR. 2016. N = 379.

É possível observar na Tabela 3 que apenas 38,8% dos usuários estão empregados e 38% possuem um convênio de saúde, e grande parte dos entrevistados dizem considerar seu estado de saúde bom (43%) e uma pequena parcela diz ter deixado de realizar atividades habituais nos último 30 dias (15,6%) devido a problemas de saúde.

Enquanto que a pesquisa de Pereira *et al.*,(2008) mostra que 47,% estão empregados, o que mostra pouco diferença com a pesquisa atual, ao contrário do plano de saúde privado onde a pesquisa de Pereira et al. (2008) aponta apenas 12,9% contrapondo a presente pesquisa que aponta 38% de indivíduos que possuem plano de saúde privado. Em relação ao estado de saúde dos usuários atendidos na APS, a pesquisa de Pereira *et al.*,(2008) mostrou 52,2% consideram seu estado de saúde, dados esses que demonstram que a população em estudo tem acesso a serviços básicos que impactam na saúde.

Avaliação da atenção primária à saúde

A seguir é apresentada a tabela 4 com dados da avaliação da APS na realidade investigada. Para interpretação dos escores, os mesmos foram classificados pelos pesquisadores como negativo (< ou igual a 5) e positivo (>5,1). A classificação positiva foi reclassificada, conforme apresentado na tabela 4, a fim de oportunizar maior discussão

sobre o grau de avaliação da APS.

Variável	N	%
Escore Geral*		
< ou igual a 5,0	109	28,76
5,1 a 6,0	146	38,52
6,1 a 7,0	83	21,90
7,1 a 8,0	32	8,44
Maior a 8,0	9	2,37
Total	379	100
Escore Essencial**		
< ou igual a 5,0	69	18,21
5,1 a 6,0	122	32,19
6,1 a 7,0	127	33,51
7,1 a 8,0	43	11,35
Maior a 8,0	18	4,75
Total	379	100

*Escore Geral: para o cálculo do Escore Geral são utilizados todos os atributos da APS: longitudinalidade, integralidade, acesso, coordenação do cuidado e atributos derivados (orientação familiar e orientação comunitária).

** Escore Essencial: para o cálculo do Escore Essencial são utilizados os atributos acesso, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado).

Tabela 4: Avaliação da Atenção Primária à Saúde segundo Escore Geral, Escore Essencial. Guarapuava/PR. N = 379.

Na tabela acima é possível observar que poucos avaliam a APS no geral como maior que 8, no entanto observa-se que 109 pessoas avaliam como igual ou menos que 5,0, o número, apesar de não ser a maioria, é alarmante pois apresenta muito baixo e indica que a APS para boa parcela dos usuários não está sendo atendida em suas necessidades.

Os dados do presente estudo são contrários à pesquisa de Amaral et al. (2009) mostra que a avaliação geral da consulta apresentou 95,6% e 73,5% de “satisfeitos” nos serviços com alto e baixo escore de APS, fazendo com que os usuários de serviços com alto grau de orientação à atenção primária obtêm maior satisfação em suas consultas e essa maior satisfação pode beneficiar o processo decisório do paciente frente às recomendações médicas realizadas.

Vale ressaltar que a APS é uma estratégia a qual orienta e organiza o sistema de saúde, e que além de atender às necessidades da população, tem a saúde como direito social. Desse modo, a organização adequada da APS é fundamental para a melhoria da atenção com impactos positivos na saúde da população e eficiência do sistema (MACINKO; STARFIELD, SHI, 2003), portanto, quando avaliada negativamente, impacta

que a população tem menor assistência no que tange a garantia de sua saúde como direito social e na qualidade da assistência à saúde.

Variável	N	%
Escore Coordenação – integração de cuidados		
< ou igual a 5,0	30	37,04
5,1 a 6,0	8	9,88
6,1 a 7,0	10	12,35
7,1 a 8,0	14	17,28
Maior a 8,0	19	23,46
Total	81	100
Escore Coordenação – sistema de informações		
< ou igual a 5,0	128	36,06
5,1 a 6,0	32	9,01
6,1 a 7,0	47	13,24
7,1 a 8,0	63	17,75
Maior a 8,0	85	23,94
Total	355	100

Tabela 5: Avaliação da Atenção Primária à Saúde segundo o atributo coordenação do cuidado. Guarapuava/PR. N = 379.

Quanto à coordenação - integração de cuidados, não foi possível avaliar a maioria dos entrevistado, visto que dos 379 apenas 81 afirmaram ter sido encaminhados para outro ponto de atenção. Dos usuários que foram encaminhados, a maioria (65,96%) avaliou positivamente esse atributo, o que corrobora com o estudo de Carneiro *et al.*, (2014) com uma grande demanda de entrevistados apresentou uma satisfatória avaliação desse atributo com 50%.

Quanto à coordenação - sistemas de informação, apenas 24 pessoas deixaram de responder às questões relacionadas a esse atributo. Da mesma forma, a maioria dos usuários (63,94%) avaliou satisfatoriamente tal atributo, o que está em conformidade com a literatura (CARNEIRO *et al.*, 2014; HARZHEIM *et al.*, 2016).

Apesar das avaliações positivas, é válido ressaltar que uma parcela significativa da população avaliou de forma insatisfatória tanto a integração dos cuidados, como o sistema de informações, o que remete à necessidade de avaliar e implementar melhorias no âmbito da atenção coordenada.

Ainda é possível avaliar que os escores do atributo coordenação ficaram próximos dos resultados do Escore Geral e Essencial da APS, indicando que esse atributo não teve um impacto significativo na redução ou aumento da avaliação realizada.

Para Starfield (2004), a essência da coordenação basea-se na ociosidade das informações sobre os usuários, pertinente a situações problemas e aos atendimentos

anteriores. Portanto, requer-se o estabelecimento de alguma maneira de continuidade, seja por parte dos profissionais, seja por meio dos prontuários, ou de ambas as formas de comunicação, incluindo os registros.

Nesse contexto, a APS se mostra como a ordenadora da rede de atenção à saúde, com vistas a regular de forma eficiente o cuidado aos usuários, oportunizando a oferta de serviços precisos e seguros, aumentando a resolutividade desses (MENDES, 2010).

Portanto, é fundamental investir na melhoria constante tanto da APS, e principalmente do atributo coordenação do cuidado, para que esse ponto de atenção tenha possibilidade de desempenhar de forma adequada seu papel de porta de entrada do sistema de saúde e ordenadora do cuidado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou que apesar de apenas alguns usuários não atingirem o escore maior que 8, o que destaca pouco investimentos para que as APS tenha uma melhor qualidade nos atributos, é possível observar que a avaliação geral da APS se deu de forma positiva.

Do mesmo modo, para o atributo coordenação do cuidado, a maior parte dos usuários avaliaram positivamente, porém poucos atingiram escore próximo do máximo.

Evidencia-se que a coordenação do cuidado está sendo prestada aos usuários na realidade investigada, entretanto necessidade de maiores investimentos para que essa seja desenvolvida com excelência, a fim de que se garanta que a APS possa cumprir com seu papel de ordenadora do cuidado.

Espera-se que a presente pesquisa contribua para um atendimento com mais qualidade à população e que haja um investimento maior quanto os serviços de coordenação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. F. D, GIOVANELLA, L, NUNAN, B. A. Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 94, p. 375-391, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-11042012000300010>. Acesso em Nov de 2020.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, ZM. Introdução à Epidemiologia. 3a ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

AMARAL ZILS, A. et al. Satisfação dos usuários da rede de Atenção Primária de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 4, n. 16, p. 270-276, 2009. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf4\(16\)233](https://doi.org/10.5712/rbmf4(16)233). Acesso em Nov de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool – Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde: 2010

CONILL, E. M. histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. s1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2008.v24suppl1/s7-s16/pt>. Acesso em Nov de 2020.

CARNEIRO, M.S. M. et al. Avaliação do atributo coordenação da Atenção Primária à Saúde: aplicação do PCATool a profissionais e usuários. **Saúde debate**, v. 38, n. spe, p. 279-295, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S021>. Acesso em Nov de 2020.

CAMPOS OLIVEIRA, M. A.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família/Primary Health Care essential attributes and the Family Health Strategy/Atributos essenciais de la Atención Primaria y la Estrategia Salud de la Familia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 158, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700020>. Acesso em Nov de 2020.

IBAÑEZ, N. et al. Avaliação do desempenho da atenção básica no Estado de São Paulo. **Ciênc saúde coletiva**, v. 11, n. 3, p. 683-703, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2006.v11n3/683-703/pt>. Acesso em Nov de 2020

LAVRAS, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2011.v20n4/867-874/pt>. Acesso em Nov de 2020.

MACINKO, James et al. Organization and delivery of primary health care services in Petrópolis, Brazil. **The International journal of health planning and management**, v. 19, n. 4, p. 303-317, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/hpm.766>. Acesso em Nov de 2020

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.5, p. 2297-2305, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n5/2297-2305/pt>. Acesso em Nov de 2020

NASCIMENTO, A. P. S.; SANTOS, L. F.; CARNUT, L. Atenção primária à saúde via estratégia saúde da família no Sistema Único de Saúde: uma introdução sobre os problemas inerentes à operacionalização de suas ações. **JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care**, v. 2, n. 1, p. 18-24, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v2i1.95>. Acesso em Nov de 2020.

PEREIRA, Maria José Bistafa et al. Avaliação das características organizacionais e de desempenho de uma unidade de Atenção Básica à Saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)**, v. 32, n. 1, p. 48-55, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100006>. Acesso em Nov de 2020

STARFIELD, B. Atenção primária. **Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**, 2002

FREUND, J. E.; SIMON, A. A. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 9ª edição. Tradução AA de Farias. 2000.

VIEGAS, S. M. F.; PENNA, C. M. M. O SUS é universal, mas vivemos de cotas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n1/181-190/pt>. Acesso em Nov de 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 165, 194, 197, 200

Ambiente escolar 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Assistência 3, 21, 35, 42, 43, 45, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 59, 67, 70, 72, 79, 82, 95, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 118, 119, 127, 128, 140, 142, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 229, 232, 237, 240

Assistência de enfermagem 48, 101, 103, 110, 156, 182, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 225, 240

Atenção básica 53, 65, 69, 72, 73, 80, 81, 84, 88, 92, 95, 98, 102, 111, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 172, 232, 233, 239, 240, 241

Atenção primária à saúde 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 95, 101, 102, 109, 111, 112, 183

Atenção psicossocial 138, 139, 146, 148, 157, 161, 162, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 197

C

Câncer 51, 61, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 195

Capacitação profissional 108, 114

Centro de apoio psicossocial 174, 175, 176

Cicatrização 198, 213, 214, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 238, 239

Círio de Nazaré 7, 10

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 47, 65, 76, 77, 80, 103, 141, 148, 179, 180, 239

Comunidade terapêutica 184, 185, 188, 189

Consulta de enfermagem 88, 98, 107, 120, 179, 181, 197, 202, 203, 209, 226

Coordenação 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 109, 140, 148, 172, 181, 204

Cuidados 7, 8, 32, 35, 38, 42, 44, 46, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 79, 80, 82, 83, 84, 102, 103, 110, 118, 127, 142, 149, 152, 157, 158, 162, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 186, 197, 203, 210, 224, 232, 233, 234, 241

Cuidados de enfermagem 50, 55, 58, 174, 176, 177, 178

Cuidados paliativos 82, 83, 84

Cuidados primários de saúde 70

D

Diabetes 51, 61, 71, 107, 124, 125, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 241

Diminuição de riscos 12

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 19, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 65, 66, 67, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 137, 138, 141, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 167, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 224, 225, 226, 232, 238, 239, 240, 241, 242

Enfermagem geriátrica 101, 104

Ensino de primeiros socorros nas escolas 29, 31, 35, 40

Epidemiologia 19, 20, 26, 58, 80, 100

Estomaterapia 201, 202

Estratégia de saúde da família 82, 102, 111, 112, 114, 116, 139, 162

F

Fatores de risco 56, 67, 88, 95, 99, 115, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 195, 196, 200, 213, 218, 219, 220, 225, 227, 231, 238

Formação em serviço 161

H

Hipertensão 51, 61, 107, 111, 112, 124, 193, 194, 195, 196, 200, 219, 228

I

Ideação suicida 152, 154, 157, 158

Idoso 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 199, 212, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 242

Imagem 2, 146, 203, 222, 232

L

Lesão por pressão 50, 51, 53, 54, 55, 59, 65, 66, 231

M

Malária 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

N

Notificação de doenças 19

O

Ozônio 227, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240

P

Prevenção 3, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 30, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 64, 65, 66, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 107, 108, 109, 112, 122, 123, 124, 125, 129, 137, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 179, 213, 220, 222, 223, 238, 241

Primeiros socorros 7, 8, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Profissionais de saúde 52, 54, 89, 92, 102, 109, 112, 117, 119, 134, 135, 156, 158, 161, 163, 170, 233, 240

Promoção 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 30, 34, 39, 45, 47, 48, 49, 53, 70, 72, 86, 89, 92, 93, 94, 96, 107, 111, 119, 186, 187, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 241

Q

Qualidade da atenção 70

Qualidade de vida 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 70, 102, 109, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 133, 134, 135, 159, 199, 211, 212, 213, 214, 218, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239

Quedas 122, 123, 124, 125, 195, 223

R

Reabilitação 3, 53, 70, 89, 169, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 192, 202, 203, 204, 209, 210, 226

Redes assistenciais 82

Redes de atenção à saúde 70, 72, 81, 187

Reforma psiquiátrica 146, 149, 161, 162, 163, 170, 171, 172, 175, 181, 185

Romeiros 7, 8, 9

S

Saúde do idoso 46, 49, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 119, 124, 133, 213, 214, 222

Saúde mental 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 194

Saúde pública 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 35, 50, 71, 81, 84, 100, 103, 120, 123, 125, 128, 132, 136, 138, 150, 151, 186, 192, 199, 214, 224, 231

Suicídio 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

T

Tecnologia educativa 50, 53, 54, 55, 56, 64, 65, 98

Tentativa de suicídio 150, 153, 154, 155, 160

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 185

U

Úlcera venosa 65, 213, 219, 221, 222, 224, 225, 226

V

Violência 34, 107, 108, 109, 112, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 160, 163

Vulnerabilidade em saúde 114

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 